



Prefeitos de 22 partidos reuniram-se com Lula, em Brasília, na sexta-feira (22)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva agradeceu, na sexta-feira (22), o apoio que 2.135 prefeitos, de 22 partidos, estão dando para a sua reeleição. “Saber que do Brasil inteiro prefeitos resolveram romper com os grilhões, com as amarras dos coronéis e vieram aqui por respeito ao povo que representam merece o meu

agradecimento do fundo do coração. Valeu a pena e vai valer muito mais. Os municípios vão ter muito mais conquistas nos próximos quatro anos”, disse o presidente.

Os cerca de 700 prefeitos de todos os partidos que compareceram ao Hotel Nacional, em Brasília, receberam o presidente com o coro de “Olé, olé, olá, Lula, Lula”, refrão repetido a cada discurso em defesa da reeleição. Durante seu discurso, Lula foi interrompido várias vezes por palmas. O encontro foi encerrado com o hino nacional, cantado com emoção por todos os presentes.

Depois de fazer um balanço de algumas ações de seu governo, especialmente no combate à pobreza, habitação e saneamento, o presidente afirmou que os avanços foram possíveis pelo conhecimento que ele tem do país e das dificuldades que os prefeitos sofrem no dia-a-dia em suas cidades. “Se o presidente ficar no Planalto, não vai sofrer nunca esta pressão. E governar o país tendo como prioridade cuidar dos mais pobres é a única razão pela qual eu queria ser presidente da República”, afirmou.

Lula lembrou da relação que seu governo tem com os municípios, a qual já havia sido ressaltada por todos os oradores anteriores. “Eu duvido que exista um prefeito que tenha tido um projeto preterido por ser de oposição. Minha visão republicana me obriga a pensar, antes de tudo, não no prefeito nem na prefeita, mas no povo que ele representa”, destacou.

O presidente foi muito aplaudido quando reafirmou seu compromisso com as reformas, entre elas a tributária, que vão garantir mais autonomia aos municípios, e com o aumento do espaço para a participação dos prefeitos caso seja reeleito. “É preciso mudar a relação entre os entes federativos. Se não tiverem independência, os prefeitos vão ficar subordinados a um cacique maior, que vai dizer o que vocês devem fazer”, advertiu ele.

Dizendo-se otimista com o futuro do Brasil nos próximos quatro anos, porque o país está preparado para o crescimento com justiça social, o presidente pediu o apoio e o esforço concentrado dos prefeitos nesta reta final e garantiu que o nível de sua campanha permanecerá no debate das propostas para o país. “Vi que meus adversários resolveram sair da política, coisa que não farei. Me manterei tranquilo. Quanto mais eles baixarem o nível, mais eu vou levantar o nível. Campanha serve para a gente conquistar votos, mas também para conscientizar a sociedade. Teremos um dia em que o povo estará tão consciente que as pessoas terão dificuldade de enganar e mentir para o povo”, ressaltou Lula.

Ele atribuiu o nervosismo da oposição à não aceitação de que “o homem do corredor da pensão (referência a uma passagem da adolescência do vice-presidente José de Alencar) e o metalúrgico de São Bernardo do Campo fizeram mais do que os pós-graduados. Os números mostram que demos mais certo do que eles e eles estão ansiosos para ver se tem outra forma para impedir a reeleição”.

Por fim, Lula reafirmou que é “o mais interessado em apurar o que aconteceu neste negócio do dossiê, de onde veio o dinheiro, toda a tramóia que houve”. Mas também disse que “é importante que as pessoas saibam o que tem neste dossiê.”

Além do presidente Lula, também discursaram o vice-presidente, José de Alencar, o ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro, prefeitos representantes de cada uma das regiões do País, o vice-presidente da Associação Brasileira de Municípios, José do Carmo, e o presidente da Frente Nacional dos Prefeitos, prefeito João Paulo, de Recife.

Estiveram presentes ao encontro os ministros da Educação, Fernando Haddad, do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias, do Turismo, Walfrido Mares Guia, das Comunicações, Hélio Costa, das Cidades, Márcio Fortes, da Promoção da Igualdade Racial, Matilde Ribeiro, de Políticas para as Mulheres, Nilcéia Freire, dos Direitos Humanos, Paulo Vanucci, e da Aquicultura e Pesca, Altemir Gregolin.

Alencar e Tarso

O vice-presidente José de Alencar emocionou a platéia ao contar um episódio de sua adolescência, quando aos 14 anos dormia num catre no corredor de um hotel porque não tinha dinheiro para pagar o quarto. “Foi porque gostou da minha história de vida que Lula me convidou para ser vice-presidente e por isso agradeço muito a ele”, afirmou Alencar.

Em seu discurso, Alencar lembrou que Lula, um torneiro mecânico de Pernambuco, mandou o FMI para casa, mas enaltecendo a respeitabilidade do país diante da comunidade internacional. Também defendeu o crescimento econômico com justiça social e disse acreditar que isso acontecerá no próximo mandato porque as bases foram criadas nos últimos quatro anos. Por fim, disse que a coligação A Força do Povo sairá vitoriosa no primeiro turno “porque esta é a vontade do povo e eles não têm o poder de mudar o povo”.

Já o ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro, saudou os prefeitos presentes dizendo que ali estava o Brasil real, representado pelos que recebem na base o impacto direto da miséria e que estão ali sabendo que hoje há uma disputa sobre os rumos da federação. “Passa por aqui a disputa política sobre o acesso ao poder central, se os prefeitos serão excluídos ou recebidos, se o poder será mais ou menos centralizado, se teremos mais autonomia para os prefeitos ou não”, afirmou o ministro.

Tarso Genro foi aplaudido de pé quando falou sobre o momento delicado por que passa a disputa eleitoral, “no momento em que se tenta aprofundar as mudanças, que a voz dos grotões se faz ouvir. Mas o povo não permitirá que o resultado das urnas seja fraudado. Agora o povo sabe votar e vai eleger o presidente Lula para mais quatro anos”, afirmou.
